

# Samuel Lopes – Cirurgião de Joelho e Traumatologista

Nossas Riquezas Pretas de Juiz de Fora #051



O objetivo dessa série é dar visibilidade para aqueles que a sociedade sempre tentou tornar invisíveis. Assim nasceu a série [Nossas Riquezas Pretas de Juiz de Fora](#). O [#NossasRiquezasPretasJF](#) é um [projeto antirracista do Instituto Autobahn](#) que visa destacar os expoentes negros do município de Juiz de Fora e legar exemplos positivos de sucesso para as futuras gerações. Iniciado em 2023 com o formato de coluna no Portal de Notícias [RCWTV](#), a reportagem #001 foi sobre [Carina Dantas](#), #002 [Antônio Carlos](#), #003 [Geraldini Rofino](#), #004 [Sérgio Félix](#), #005 [Fernando Elioterio](#), #006 [Maurício Oliveira](#), #007 [Ademir Fernandes](#), #008 [Gilmara Mariosa](#), #009 [Batista Coqueiral](#), #010 [Cátia Rosa](#), #011 [Eliane Moreira](#), #012 [Antônio Hora](#), #013 [Ana Torquato](#), #014 [Alessandra Benony](#), #015 [Sil Andrade](#), #016 [Joubert Telles](#), #017 [Edinho Negresco](#), #018 [Denilson Bento](#), #019 [Digo Alves](#), #020 [Suely Gervásio](#), #021 [Tânia Black](#), #022 [Jucelio Maria](#), #023 [Robson Marques](#), #024 [Lucimar Brasil](#), #025 [Dagna Costa](#), #026 [Gilmara Santos](#), #027 [Jorge Silva](#), #028 [Jorge Júnior](#), #029 [Sandra Silva](#), #030 [Vanda Ferreira](#), #031 [Lidiane Pereira](#), #032 [Gerson Martins](#), #033 [Adenilde Petrina](#), #034 [Hudson Nascimento](#), #035 [Olívia Rosa](#), #036 [Wilker Moroni](#), #037 [Willian Cruz](#), #038 [Sandra Portella](#), #039 [Dandara Felícia](#), #040 [Vitor Lima](#), #041 [Elias Arruda](#), #042 [Bruno Narciso](#), #043 [Régis da Vila](#), #044 [Claudio Quarup](#), #045 [Wellington Alves](#), #046 [Lucimar Silvério](#), #047 [Paul Almeida](#), #048 [Negro Bússola](#), #049 [Zélia Lima](#), #050 [Paulo Cesar Magella](#), #051 [Samuel Lopes](#), #052 [Gláucio Anacleto de Almeida](#), #053 [Gustavo Cyrillo](#), #054 [Maria Adelina Braz](#).

Por [Alexandre Müller Hill Maestrini](#)

Você já reparou que ao entrar em um hospital, uma clínica, um ambulatório ou um consultório de um profissional de saúde, na absoluta maioria das vezes o médico ou a

médica tem a pele branca? Mas existem raríssimas exceções. Uma delas é o [Dr. Samuel Lopes Mendes](#), graduado em Medicina pela UFJF, ele é cirurgião de joelho e traumatologista do esporte. O simpático Samuel me concedeu uma entrevista consciente de seu privilégio, na verdade, quase uma raridade: “na maioria dos locais onde convivi e convivo ainda quase não se vê negros”. Ele explicou essa sub-representatividade dos negros: “quando a gente anda em um congresso ou um encontro de médicos, praticamente podemos contar os negros nos dedos de somente uma mão”, constatou. Desde 2015 ele é membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho e de Artroscopia e Trauma do Esporte, com destaque também para o *fellowship* em Cirurgia do Joelho realizado no *Centre Orthopédique Paul Santy* – Lyon, na França.



Como entrevistador achei que, depois de muita pesquisa, tinha encontrado o único médico negro de Juiz de Fora, mas aos poucos fiquei até um mais frustrado ao saber que, na verdade, sua família é toda originária de São João Del Rey – MG (acima toda a família reunida por lá). Seus pais tinham se mudado para Itajubá, no sul de Minas Gerais, onde em 1979 o pai abriu um laboratório de análises clínicas. Foi lá que Samuel nasceu em 19.10.1981, filho de Roberto Mendes, bioquímico, e de Maria das Mercês Lopes Mendes, técnica em enfermagem, dona de casa e voluntária em projetos sociais, onde cresceu em uma família de classe média. Seus avós eram pessoas muito simples, tanto por parte de pai quanto de mãe. Seu avô paterno Sebastião Mendes era contador e foi a pessoa que vislumbrou a importância do estudo como a mola propulsora para que toda a família se desenvolvesse e crescesse: “meu avô morreu quando eu tinha um ano, então eu não o conheci”.

Sua tia Edna Mendes, era a irmã mais velha por parte de pai. Ela foi a primeira pessoa da família com ensino superior e proporcionou que todos os irmãos mais novos pudessem estudar até o curso superior na UFJF: “daí vem minha relação com Juiz de Fora, pois eles estudaram e moraram aqui”. Uma clássica ascensão social com estudo, trabalho e dedicação familiar que criaram uma base de desenvolvimento pessoal e financeira para todos.

Já a família da sua mãe era bem simples, sua avó Alaíde Silva Lopes era dona de casa e seu avô Laudemiro Umbelino Lopes tinha uma propriedade rural: “ele cuidava de gado, tirava leite e fazia queijo com a ajuda dos primos mais velhos”. Já os tios de Samuel trabalhavam com marcenaria ou com seu avô em São João Del Rey – MG. Samuel não conhece as histórias de seus bisavós: “foram poucos anos de convívio com meus avós. Só sei que meu avô paterno era de Santos Dumont”. Do lado da família do seu pai, eram

todos negros: “São João era uma região escravocrata, mas parte da família materna tinha a pele mais clara, traços de miscigenação, e meu irmão tem até um olho meio claro esverdeado”, lembrou. Na foto abaixo da esquerda os avós maternos, no centro a mãe a avó e os dois irmãos, na direita o pai com os irmãos.



Samuel e o irmão Rafael Lopes Mendes sempre estudaram na escola particular, sendo grande parte dos estudos no [Colégio Sagrado Coração de Jesus](#), Itajubá – MG (foto abaixo da esquerda). Aos 15 anos, em 1997, a mãe faleceu tragicamente em um acidente de carro: “eu sofri fratura de fêmur dentre outros traumatismos, fui operado e talvez daí venha um pouco da minha relação com a ortopedia”, resgatou. Mas ele se lembra também dos seus pais falando que Samuel já queria ser médico desde pequeno. Sua mãe foi uma grande influência: “todo mundo falava que eu me parecia fisicamente com ela. Era uma pessoa muito comedida, séria, carinhosa e social, era ligada ao voluntariado, à pastoral da criança e outras atividades ligadas à igreja”. Já seu pai é a referência pelo trabalho, seriedade, respeito e ética. Dois anos depois do acidente seu pai se casou novamente com Márcia Bernadete da Silva Mendes: “e o filho dela, hoje engenheiro, cresceu junto com a gente e o tenho como irmão”. Nas fotos abaixo Samuel com a mãe, o irmãozinho e depois pronto para a escola.



Samuel sempre gostou do esporte e participou do clube social [Itajubense](#): “lugar onde existiam poucos negros como sócios entre os amigos, situação também por mim vivenciada na escola particular onde sempre estudei”, lembrou-se. Muito estudioso, gostava de buscar informações em áreas diversas e sempre esteve entre os melhores alunos da turma. No final do ano de 1999 aos 19 anos, mudou-se para Juiz de Fora em busca de fazer cursinho no [Opção Vestibulares](#) com vistas ao ingresso no ensino superior. Nas fotos abaixo Samuel com o pai e o irmão, além de imagens da juventude.



Com sucesso nos estudos, passou no vestibular e entre 2001 e 2006 fez sua graduação em [Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora](#) – MG: “na minha época ainda não existia a lei de cotas e eu fui um dos poucos negros na Faculdade de Medicina da UFJF. Índice comparado aos [3,5% de negros estudantes de medicina](#)”. Pasmem, durante o período da faculdade Samuel teve somente [um professor negro](#): “é a naturalização da branquitude”. Como uma pessoa reservada, mas social como a querida mãe, em 2002, Samuel foi um dos fundadores e o primeiro presidente da [Associação Atlética da Medicina da UFJF](#).

Durante a faculdade esteve envolvido também em projetos de extensão e pesquisa: “depois de formado, me mudei para Belo Horizonte, pois já queria me especializar em ortopedia e cirurgia do joelho”. Entre 2007 e 2010 fez sua Especialização e residência médica em ortopedia no [Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais](#). Em seguida, entre 2010 e 2011 fez uma especialização e residência médica em Cirurgia do Joelho na [Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais](#) (FHEMIG) e no [Hospital Madre Teresa](#), Belo Horizonte – MG: “ainda hoje sou um dos poucos negros a integrar a Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho”, comentou.

Por um acaso do destino em seu jantar de encerramento da especialização em joelho ao conversar com um colega também formado na UFJF: “vislumbramos a possibilidade de tentar a sorte em Juiz de Fora”. Assim, em fevereiro de 2011, acabou voltando à cidade para trabalhar como ortopedista e cirurgião do joelho. Em 2013 nasceu seu primeiro filho Mateus Pereira Mendes, fruto de um relacionamento que começou em 2002, quando ainda estava estudando medicina na UFJF, mas que terminou em 2014. Em 2015 Samuel

teve a oportunidade de passar [dois meses em Lyon](#), na França, numa das mais renomadas escolas de cirurgia do joelho do mundo onde pode aprofundar seus conhecimentos em cirurgia do joelho no [Centre Orthopédique Paul Santy](#), com o renomados cirurgiões [Jean-Marie Fayard](#) e Bertrand Sonnery-Cotet: “trabalhei com especialistas em sutura meniscal e reconstrução do ligamento cruzado anterior, referências para atletas de alta performance em toda a Europa”, lembrou.

Com sua busca por excelência e com uma veia empreendedora, em 2018 juntou-se com mais alguns amigos e abriram a [Clínica ProSport](#), um Centro Avançado de Ortopedia e Medicina do Esporte, onde Samuel é sócio-diretor e onde atua com ortopedista especialista em joelho e atende seus pacientes na Ladeira Alexandre Leonel nº 221, no Spazio Design, em Juiz de Fora. Samuel opera em vários hospitais do município: “já fiz cirurgia em mais de sete mil pessoas ao longo da minha carreira”. Referência na Zona da Mata, a Clínica ProSport é um lugar reconhecido pela qualidade, pelo seu corpo clínico, pela inovação e por ter gerado um movimento de um jeito novo de fazer saúde: “é a saúde dentro da ortopedia” (fotos abaixo). Samuel tem também um canal no [Youtube](#) e um perfil no Instagram com diversas dicas sobre saúde e esporte.



Para ele, a luta antirracista não é um tema que ele carregue o tempo inteiro: “mesmo porque eu acredito muito na minha postura profissional e pessoal, no meu relacionamento com as pessoas, e que eu seja respeitado como tal, independentemente de ser negro, de ser médico”. Seu exemplo de vida é contagiante, quando chega em um lugar desconhecido, ele busca se posicionar com a educação e de maneira que seja respeitado: “sinto sim que tenho um papel a desempenhar, mas não acho que é uma luta que tem que ser travada com embate, mas sim com posicionamento e ocupação natural de espaços pelos negros”. Samuel é consciente que ainda não existe equidade no acesso: “mas o que meu avô, minha tia, meu pai fez e o que eu faço são exemplos”.



Mais recentemente Samuel foi aos [EUA](#) , novamente em busca de novas técnicas e evoluções na medicina do esporte e na cirurgia do joelho. Em primeiro lugar foi a Houston, no Texas, aprender com o Dr. Walt Lowe, médico do Houston Rockets, time de basquete da NBA e do Houston Texans, equipe de futebol americano da NFL. Dr. Walt Lowe também trabalha no [IronMan Sports Institute da University of Texas](#), um centro de reabilitação e medicina do esporte e atua com o serviço de cirurgia do [joelho](#) e reabilitação de atletas e pacientes lesionados. Logo depois foi acompanhar o trabalho do [Dr. Thomas DeBerardino](#), chefe do serviço de medicina do esporte e diretor do [Northeast Baptist Hospital, em San Antonio, no Texas](#), onde participou de vários procedimentos cirúrgicos, podendo discutir sobre novos métodos e técnicas diferentes a serem aplicadas na ortopedia: “todo esse aprendizado representou uma bagagem nova e moderna para tornar o meu trabalho cada vez mais eficiente”, concluiu (fotos acima).



Muita gente o tem hoje como referência profissional, mas Samuel busca um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal: “gosto muito de estar em família sempre que posso”. Na foto abaixo, em uma dessas reuniões de família, Samuel com o filho e o pai ao seu lado com a sua madrasta. De boné é o tio paraquedista, casado com a sua tia paterna de óculos. E na direita o tio paterno. Na foto da direita abaixo em 2024 ao lado da esposa, a médica [Giselle Barandier](#), e já estão na contagem regressiva para receberem a filha Júlia em início de 2025.



Samuel é membro efetivo da Sociedade Brasileira de Ortopedia, da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho e da Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte. Como retrato da baixa inserção do negro no mercado de trabalho especializado no Brasil, [Samuel](#) é um dos pouquíssimos médicos negros de toda a equipe. Samuel é também um dos poucos negros entre os 3.191 médicos ativos registrados pelo [Conselho Federal de Medicina](#) (CFM) em Juiz de Fora. Onde estão os médicos e médicas negros além de Samuel? Procure na foto abaixo. Não encontrou? Pois é, isso ilustra bem o racismo estrutural do Brasil e é desse jeito que a estrutura da sociedade permite que o racismo persista.



Samuel é consciente de sua representatividade na área da medicina e busca ser exemplo, independente da cor da pele: “mas sim, já ocorreram situações onde cheguei como palestrante e médico e as pessoas se surpreenderam por eu ser negro”. É óbvio, pois o racismo estrutural: “é quando você é negro e chega em qualquer lugar e não vê outros negros”, explicou.

Mas Samuel persiste com sua esperança por mudanças e maior presença dos negros em todos os cenários de nossa sociedade, com destaque e respeito: “especialmente quando falamos de um país que tem [mais de 56% da população negra](#) e apenas [3% dos brasileiro](#)

[e brasileiras](#) são médicos”, comentou. Pesquisando para entrevistar Samuel percebi que existe luz no fim do túnel, pois em 2020 em Salvador a [startup AfroSaúde](#) foi fundada justamente para dar visibilidade ao trabalho de profissionais de saúde pretos e pardos, além de conectar pacientes e profissionais negros de saúde e bem estar.